

POESIAS

AO LUAR

VOLUME IV



ADEMIR PASCALE

ORGANIZADOR

SELO

CONEXÃO LITERATURA

ADEMIR PASCALE

ORGANIZADOR

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores
Obra protegida por direitos autorais
2021
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DOS POEMAS

- Noite de Lua prata, por Ana Campos, pág. 05
Aliados, por Hannah Carpeso, pág. 07
Fantasioso e descompromissado, por André Luiz Martins de Almeida, pág. 09
Look do protagonismo, por A.N.L, pág. 11
Pesadelo, por A.N.L, pág. 14
Você, por Cláudia Aparecida de Souza Ferreira, pág. 17
Noite enluamada, por Denis Bortolaço, pág. 19
Pós-crastinação, por Denis Bortolaço, pág. 21
Prosódica disritmada, por Denis Bortolaço, pág. 23
Solidão, por F. Matheus Marinho, pág. 25
Desespero, por Gema Huanca Prado, pág. 27
Ser feliz, por Gema Huanca Prado, pág. 29
Vida, por Gema Huanca Prado, pág. 31
Exploração, por Riga, pág. 33
A Lua, por Lurdinha Alencar, pág. 35
Encontro com a Lua, por Liah Pego, pág. 38
Sou Lua, por Veroni Martins, pag. 41
Noite inebriante, por Prof. Marta Santana Venson, pág. 43
Da escuridão dos embaraços, por Milca Tirza Peracelli, pág. 45
Quadras em quadros de amor, por Núbia Litaiff Moriz Schwamborn, pág. 47
Travessia, por Rosangela Mariano, pág. 49
Suor, por Mercedes Stephani, pág. 51
Beleza do Norte, por Wanda Rop, pág. 54
Encanto da Paulistinha, por Wanda Rop, pág. 56
Mistério, por Wanda Rop, pág. 58
Conheça outros títulos da coleção, pág. 60

Organização, capa, arte e diagramação: Ademir Pascale
E-mail: ademirpascale@gmail.com

VISITE:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

www.instagram.com/revistaconexaoliteratura

www.facebook.com/conexaoliteratura



**Eu tenho pena da Lua! Tanta pena, coitadinha, quando tão
branca, na rua, a vejo chorar sozinha!**

— Florbela Espanca



APRESENTAMOS O POEMA NOITE DE LUA PRATA

Por Ana Campos

Sobre a autora: Ana Campos, nascida em Sete Lagoas, Minas Gerais, formada em Odontologia e Doutora em Saúde Coletiva; professora na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, Pará; Embaixadora da Região Norte do Movimento Parent in Science. Poeta e cronista; mãe e cientista. Autora do livro de poesias "Uma carta de pai para filha" publicado pela Editora Viseu (2020).



Noite de lua cheia,
Aquece minh'alma,
Uma eterna paixão.

Noite de céu anil,
Azul feito o mar,
Suave, em ondas.

Ah, mulheres de Minas,
Moças de Diamantina,
Lua de prata, desde menina.

Noite de lua clara,
Acende a esperança,
Uma doce canção.

Noite de pensamentos,
Encontro de namorados,
Sensível ao coração.

Ah, mulheres de Minas,
Moças de Diamantina,
Lua de prata, eterna sina.



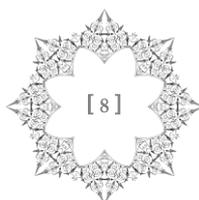
APRESENTAMOS O POEMA
ALIADOS

Por Hannah Carpeso

Sobre a autora: Hannah Carpeso é carioca. Especialista em Educação e Bioética. Viveu o magistério e consultorias em Organismos Internacionais. Aos 14anos rascunhou: "O Lápis que escrevia sonhos" publicado em 2015 pela Chiado Editora. Em 2017 publicou seu 1º romance "Ser um cartão postal à porta de sua casa". Pela Capitolina Editora. Hannah afirma: "Um dia um lápis escreveu um sonho e enviou ao mundo um Cartão Postal". Seus contos e poemas foram agraciados em concursos literários publicados por várias editoras.



Pensei... Se me desapegasse da dor - me libertaria
Mal sabia que era que me movia.
À noite debruçada na insônia.
Sorri para a lua de cor fria
Cercada de estrelas brilhosas
Mal cria o céu em fantasia.
E o sussurro das ondas na cercania
Também me fazia sentir... que tudo se resolveria.
Sabia que o mar sussurrava; canção de calmaria.
E mesmo na noite escondido, nunca desistia.
Nesse momento me liberei daquilo que me movia
Deixei a tristeza de lado
Deitada na areia molhada
Banhada pela luz refletida
Senti-me amparada e a dor desaparecida
Bastou um luar e as águas
Para ensinar-me a vida.



APRESENTAMOS O POEMA
FANTASIOSO E DESCOMPROMISSADO

Por André Luiz Martins de Almeida

Sobre o autor: André Luiz Martins de Almeida, nasceu em 21 de janeiro de 1970 no Rio de Janeiro, mora em Queimados desde a infância, morou em Nova Iguaçu e no Estado do Rio Grande do Sul, na cidade do Rio Grande. Publicou seu primeiro poema inédito escrito em 2015, para o Concurso Novos Poetas - Poetize 2016 da Editora Vivara Nacional. Atualmente está na Reserva da MB, e membro ativo da PIBQ (Primeira Igreja Batista de Queimados), desde 2014. Publicou seu primeiro livro completo "Antologia Poética -Aspirações de um Discípulo" pela Drago Editorial em 2019.

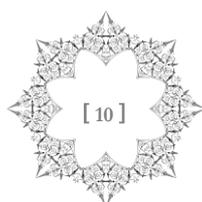


As pessoas o classificam como perigoso,
Não cria vínculo, sem compromisso e fantasioso.
O **LUDUS** é o tipo de amor, que se afasta do amoroso.

O amor que flerta com o perigo é enganoso.
Regido por brincadeiras e humor venenoso.
Passar essa fase, neste amor é um pouco penoso.

As pessoas com este tipo de amor não exigem compromisso.
Seu relacionamento com o parceiro é omissivo.
Deixa sua responsabilidade à deriva com seu sumiço.

Este amor é passageiro e experimental.
Consolide seu relacionamento no sentimental,
Para que outro tipo de amor ocupe o espaço elemental.



APRESENTAMOS O POEMA
LOOK DO PROTAGONISMO

Por A.N.L

Sobre a autora: Aparecida Nogueira Lopes é mineira, poetisa, compositora.

A sua relação com a palavra é de "amizade", esta é sempre cultivada e regada, o que leva a florescer e frutificar cada vez mais. A escrita está conectada com a sua missão de vida.

É coautora de diversas antologias.

É membro da Associação Portuguesa de Poetas de Lisboa no Núcleo de São Paulo, que é coligada à Casa do Poeta de São Paulo.



Após a leitura atenta do poema
Da autora A.N.L, “Parei de mendigar”
Investi em resolver o meu dilema.
Cada palavra ajudou-me a despertar
Fui acordando do pesadelo
Que estava sendo minha vida
Passei a ter por mim, zelo
E preparei-me para a despedida
Daquele que me subestimava
Ofendeu, desvalorizou
E com insultos me humilhava
Mas essa fase finalizou.
Tomei um banho de determinação
Me vesti de auto amor
Me perfumei de gratidão
Me maquiei de bom humor
Coloquei as lentes da confiança
Me hidratei de independência
Calcei a segurança
No espelho refletiu resiliência
Com a fé, alinhei minha postura
Escolhi o anel da sabedoria
Acreditei na minha desenvoltura

No semblante, irradiei alegria
Me agasalhei de liberdade
Penteei os pensamentos
Passei o batom da assertividade
Coloquei os acessórios do discernimento
Amei meu look do protagonismo!
Peguei a chave da fortaleza
Entrei no veículo do dinamismo
E dirigi com leveza
Rumo a tomada de decisões
Sob a proteção do Criador
Minhas palavras, sentimentos e ações
Demonstrarão o meu valor.



APRESENTAMOS O POEMA

PESADELO

Por A.N.L

Sobre a autora: Aparecida Nogueira Lopes é mineira, poetisa, compositora.

A sua relação com a palavra é de "amizade", esta é sempre cultivada e regada, o que leva a florescer e frutificar cada vez mais. A escrita está conectada com a sua missão de vida.

É coautora de diversas antologias.

É membro da Associação Portuguesa de Poetas de Lisboa no Núcleo de São Paulo, que é coligada à Casa do Poeta de São Paulo.



Parece que nem tenho mais nome
Está tirando tudo de mim, esta fome.
Eu não sou mais quem eu era
Dentro deste cenário de miséria.
Não estou me reconhecendo
Caí e não estou me levantando.
Estas sensações, meu sentir e pensamentos
Preenchem meus dias de agonia e tormentos.
Me encontro aqui com fome e maltrapilho
E dói ouvir mais uma vez do meu filho:
“Pai, tenho fome”.
Chego a esquecer o meu nome.
Tudo aqui está me afligindo
A voz do meu amado filho insistindo:
Pai o que temos para comer?
Dor que não sei descrever.
Eu observando meu filhinho
Me mostrando o estômago, dizendo baixinho:
“qualquer coisa nele seria como festa”
Meu Deus!.. Só tristeza me resta!
O rosto dele cabisbaixo e chorando
E o prato vazio me mostrando
Um olhar tão decepcionado... presenciei

E não aguentando, desabei.
Tive a sensação de “não existir”
Como estátua, paralisei ali.
Eu que me preparei para tudo na vida
Menos para isso: ficar sem comida.
E quanto a ele... seu melhor brinquedo pegou
E como solução me perguntou:
se alguém trocaria por alimentação
o seu kit de construção?
Persistente no seu ideal
Escreveu “vende-se” num papel
Disposto a seus brinquedos negociar
Para aquele cenário mudar.
Numa paz de espírito,
Incluiu até seu presente favorito:
O caminhão de bombeiro -
projeção do sonho do meu guerreiro.
Ao me deparar com isso
Desejei não ter nascido:
Este foi meu apelo.
ACORDEI!... Deus, foi um pesadelo?!



APRESENTAMOS O POEMA
VOCÊ

Por Cláudia Aparecida de Souza Ferreira

Sobre a autora: Nascida no dia 28 de outubro de 1980, no Rio de Janeiro. Filha de Vilma Fatima de Souza Ferreira e Osório José Ferreira. Casada com Bernardo Martins e mãe de Pedro, Eduardo e Rodrigo. Agente Cultural, Arquiteta e Urbanista e Marítima. Amante da escrita e das poesias desde jovem.

Em 2017, participou como Estudante Extensionista Voluntário no Projeto Intervenções Poéticas onde jovens estudantes de colégios públicos eram incentivados a produzir poesias.

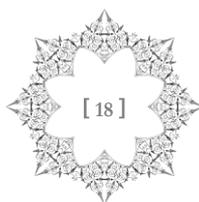


Que dor é essa
Que aquece, que maltrata,
Que feri, que ri,
Que torna a magoar.

Que sentimento estranho,
Sem nexo, sem direção,
Que quando menos espero
Me atropela o coração.

Esta mesma dor é alegria,
Esta saudade é solidão,
Esta presença é essência,
Esta falta é perdão.

Nesta dor que sangra o peito,
Que umidece a face,
Que desespera,
Encontro a essência estranha de você.



APRESENTAMOS O POEMA

NOITE ENLUAMADA

Por Denis Bortolaço

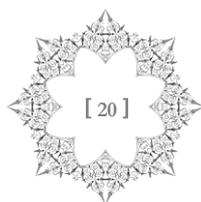
Sobre o autor: Poeta, contista e entusiasta da literatura e da arte em suas mais variadas formas. Autodidata nos meandros filosóficos e psicológicos. Recentemente, registrou em seu nome o seguinte domínio: www.filosofiagrega.com.br. Agora, como detentor de algo tão significativo, se sente como arauto dos Antigos. Seja sobre tudo ou sobre nada. Só a poesia realmente lhe salva. Dias vazios e longas madrugadas. Fuga incontestes da vida sublimada. A cada estrofe seus rastros de sangue. Entorpecem o sentido de cada instante. Quando os versos estancam a verborragia. Palavras e letras produzem Alta Magia.



Ao cair da noite, ela é eterna amante da lua
Inseparáveis, sempre chegam e partem juntas
A noite encontra maneiras de presentear o luar
Espelhando sua imagem nas ondulações do mar

O anoitecer tingi o céu com sua penumbra
Disfarçado para que o luar possa brilhar
Encorajada a esfera lunar se deslumbra
Vigiando cada madrugada com seu olhar

Projetando sonhos no inconsciente humano
Enamoradas, noite e lua, sofrem ao sol raiar
Se camuflando sob o campestre e o urbano
Unas, ansiosas, aguardando pelo regressar



APRESENTAMOS O POEMA
PÓS-CRASTINAÇÃO

Por Denis Bortolaço

Sobre o autor: Poeta, contista e entusiasta da literatura e da arte em suas mais variadas formas. Autodidata nos meandros filosóficos e psicológicos. Recentemente, registrou em seu nome o seguinte domínio: www.filosofiagrega.com.br. Agora, como detentor de algo tão significativo, se sente como arauto dos Antigos. Seja sobre tudo ou sobre nada. Só a poesia realmente lhe salva. Dias vazios e longas madrugadas. Fuga incontestada da vida sublimada. A cada estrofe seus rastros de sangue. Entorpecem o sentido de cada instante. Quando os versos estancam a verborragia. Palavras e letras produzem Alta Magia.



Precipícios Dia a dia adia

Adianta o adiar

Adia e retrocedia

À odiar o adiar

Diário dia ardia

Adiante o cedia

Diante impedia

Respondia e decidia

Entendia e expandia

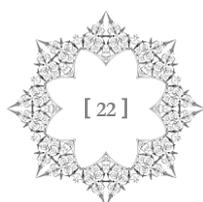
Ascendia e aplaudia

Progredia

Incidia

Excedia

Ousadia



APRESENTAMOS O POEMA
PROSÓDICA DISRITMIA

Por Denis Bortolaço

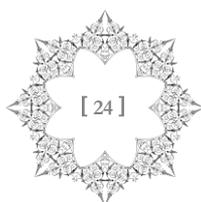
Sobre o autor: Poeta, contista e entusiasta da literatura e da arte em suas mais variadas formas. Autodidata nos meandros filosóficos e psicológicos. Recentemente, registrou em seu nome o seguinte domínio: www.filosofiagrega.com.br. Agora, como detentor de algo tão significativo, se sente como arauto dos Antigos. Seja sobre tudo ou sobre nada. Só a poesia realmente lhe salva. Dias vazios e longas madrugadas. Fuga incontestante da vida sublimada. A cada estrofe seus rastros de sangue. Entorpecem o sentido de cada instante. Quando os versos estancam a verborragia. Palavras e letras produzem Alta Magia.



Verbalize os substantivos
Antes que os adjetivos
se tornem oblíquos
E os pronomes, impessoais

Imperative objetos
de modo
que eles provoquem
interjeições!

E que seja superlativa
a conjunção
entre as preposições



APRESENTAMOS O POEMA
SOLIDÃO

Por F. Matheus Marinho

Sobre o autor: Escritor amador, formado em Ciências Contábeis, mora no Município de Ipubi, Estado de Pernambuco, participação na Antologia Renasço das Chamas da Poesia e na Antologia A Diversidade na Poesia Viva, usa da escrita para transmitir sentimentos e pensamentos internos, externalizando com palavras as diversas sensações guardadas dentro de si, busca sempre provocar o leitor.



Os raios de sol queimam minha pele

A areia entrelaça meus pés

O infinito se descobre

E a solidão me dissolve

Consolo é o vento

Abrigo uma sombra

Brisa leve é a paz

Segurança meu eu

Descubro no dia a luz

Contemplo na noite as trevas

A beleza se dilata

Meus olhos se minam

"Eis aqui um escravo da vida"

Com a cara no chão

A morte sussurra em meus ouvidos

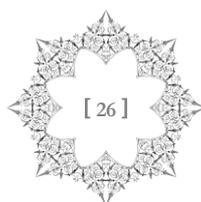
"Eis aqui um escravo da vida"

Dor, tristeza, cansaço

Abraço meu destino

De graças vivi

De graça morro.



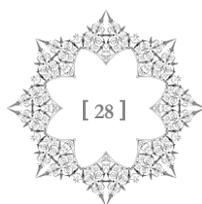
APRESENTAMOS O POEMA
DESESPERO

Por Gema Huanca Prado

Sobre a autora: Gema Prado é uma escritora que cursa Psicologia, nasceu em Barcelona e seu sonho é publicar suas obras literárias.



Numa visão melancólica,
Em sangue desfazendo-se o coração.
Espécie de quimera, utópica.
Espécie de dor e aflição.
Tudo em mim é ilusão.
Tudo em mim é uma incógnita.
Incógnita que atíça a minha emoção.
Ilusão que fomenta a razão.
Razão essa que atormenta minhas noites
Pensamentos que na alma dão açoites.
Se ainda tenho alma,
Quantas almas eu terei?
Ansiedade que nada acalma,
Toda a esperança eu queimei.



APRESENTAMOS O POEMA
SER FELIZ

Por Gema Huanca Prado

Sobre a autora: Gema Prado é uma escritora que cursa Psicologia, nasceu em Barcelona e seu sonho é publicar suas obras literárias.



Ser feliz é ser alguém.

Alguém que não pensa no que poderia ou não acontecer.

Ser feliz é ser alguém.

Alguém que vive na inconsciência de todo o seu saber.

Eu queria ser feliz,

Como quando uma criança vê o pôr do sol pela primeira vez.

Eu queria ser feliz,

Como quando não se pensa num “talvez”.

Mas, ser feliz não é para todo o mundo.

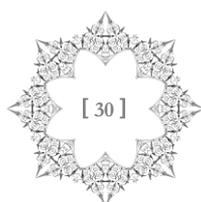
É mais fácil ser triste e tocar o fundo.

Porque o pensar me ataca a cada hora?

E o “e se” me envolve com toda a sua lábia enganadora!

Ser feliz talvez não seja tão complicado.

Afinal, talvez eu é que estou a pensar demasiado.



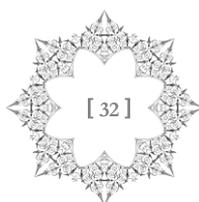
APRESENTAMOS O POEMA
VIDA

Por Gema Huanca Prado

Sobre a autora: Gema Prado é uma escritora que cursa Psicologia, nasceu em Barcelona e seu sonho é publicar suas obras literárias.



O mundo está perdido,
Mas o tempo continua a prosseguir.
O mundo está perdido,
Mas as aglomerações continuam a fluir.
Parece que mesmo em perdição
É uma obrigação andar.
Mas eu apenas olho, continuo a meditar.
“A vida é triste e sem sentido!” - dizem eles com uma profunda apatia.
“A vida é curta e desejável!” - dizem outros ignorando os seus problemas todo o dia.
Mas nenhum vive de verdade...
Abraçar sua dor ou fingir sua inexistência só nos tira a liberdade.
Mas com tudo isso só consigo concluir
Que a vida é mais que uma palavra, não há como definir.
Mas tudo se encaixa, como criar versos na minha poesia.
A vida é uma união catastrófica e irônica entre a dor e a alegria!



APRESENTAMOS O POEMA
EXPLORAÇÃO
Por Riga

Sobre o autor: RIGA, pseudônimo de João Luiz Cougo, nasceu em Rio Grande/RS em 1967. E em Rio Grande, na FURG, começou o curso de Bacharel em Direito, que na Universidade de Passo Fundo concluiu. É também Bacharel em Teologia pela Faculdade de Entre Rios, no Piauí. Empregado público, desde 2002, na EBCT. Leitor contumaz de filosofia. Interessado em política e economia. Acompanha a vida do país sempre com atenção e, por vezes, sofrimento. É defensor dos direitos humanos, dos animais e do meio-ambiente.



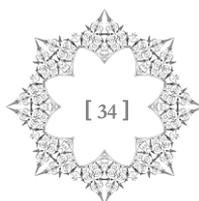
Exploração gera lucro imediato,
mas gera também, violência e rancor.
É profunda a dor do mundo. É infinita a falta de amor.

É tão fácil se justificar perante a consciência.
É tão fácil deixar tudo como está. O mundo pede por eficiência,
e exige sempre mais, muito mais do que suor.

O dinheiro nunca é suficiente para os que já o têm demais.
Mas, para todos os outros sobram os ais, os finais doentes,
tristes e terminais.

Sem direitos, sem aposentadoria.
Se me falassem eu não acreditaria:
a verdade é que os homens-ricos são brutais demais.

São mais desumanos que os animais.



APRESENTAMOS O POEMA

A LUA

Por Lurdinha Alencar

Sobre a autora: Maria de Lurdes Alencar Araújo, residente em Gurupi-Tocantins. Graduada em Pedagogia Licenciatura Plena e Pós Graduada em Planejamento Educacional pela FAFIC de Gurupi- TO. Atualmente não exerce atividades profissionais, pois já está aposentada. Ainda não tem nenhum livro publicado mas participou de várias antologias em diversas editoras, onde escreveu poesias e contos.



Lua cheia,
de paz, amor,
luz e beleza.

As vezes escondida atrás das nuvens
ou passando por elas,
vai seguindo seu caminho
iluminando as noites,
a terra, as plantas, os animais
e as nossas vidas.

Quando reflete sua imagem nas águas,
é como se mergulhasse
para ver o que tem
no fundo dos córregos, rios e mares.

Você navega lentamente pelo céu
fazendo o seu trajeto de LUA CHEIA.

Mas você também ilumina,
as crianças a brincarem:
de roda, pique, passa anel, pega-pega...

Mas, nos terreiros das fazendas,
porque na cidade as diversões são outras,
e elas não tem tempo
para observarem a sua beleza.

Você ilumina ainda,
os casais de namorados
com seus sonhos,
ou apenas vivendo momentos felizes.

Mas você ilumina também,
aqueles que viveram
um grande amor
interrompido pelo destino,

mas que ao observá-la,
na sua fase de LUA CHEIA,
enchem os corações de sonhos,
e de esperança de se reencontrarem
e poderem juntos observar a sua beleza.



APRESENTAMOS O POEMA ENCONTRO COM A LUA

Por Liah Pego

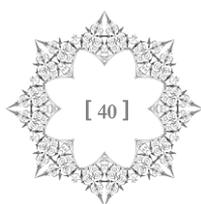
Sobre a autora: Maria Pego, 57 anos, casada, 3 filhos, pedagoga, pós graduada em Gestão, escritora e atuou no ensino público por mais de 30 anos, atualmente aposentada. Já publicou sua primeira obra de literatura infantil, "Babys e o Lobo" que faz parte de uma coleção, "As Babys Aventureiras", composta de 6 contos porém, só uma publicada até o momento e no presente está se aventurando em vários escritos de diferentes gêneros e desde que começou, suas obras estão sendo bem aceitas no universo literário.



A noite parece convidar
Para um descanso ao luar
Mal sabe ela
Que me sinto lisonjeado
Há muito tempo procuro
Um canto para recostar.
Elevar meu pensamento
Que não cansa de atormentar
Carregado de desejos
Provar do beijo ardente
Saciar a boca, matar a sede de beijar.
Preencher o vazio
Encontrar a cura
Para um corpo desnudo
E alma muda
Que chora a falta sua.

Corro contra o tempo
Acelerando o vento
Sigo procurando na lua, na rua
A imagem sua
Para me consolar.
Sinto-me congelar na neve
Derreter no calor do sol
Perdido pelas noites de segredos
Invejo a lua triunfar
Diante de teus desejos.
Insisto mendigando um afago que seja
Com olhos semicerrados
Lacrimenam como gotas de orvalhos

Nas noites frias de luar
A mente sonâmbula me conforta e promete que,
Um dia, nossos destinos, irão cruzar-se
Então, adormeço embalado pelo bocejo
Trilho caminhos, a procura de ensejo
Que abre asas
E libertar-me.



APRESENTAMOS O POEMA

SOU LUA

Por Veroni Martins

Sobre a autora: Maria Veroni Martins, Professora da Educação básica, educadora popular, militante dos Direitos Humanos, sindicalista e feminista. Ela atuou e atua nos seguintes movimentos sociais: MAC- Movimento de Adolescentes e Crianças, Pastoral Urbana, MARCA - Movimento de Artistas da Caminhada, MEDH - Movimento estadual de Direitos Humanos, MNDH, RECID - Rede de Educação Cidadã, AMB - Articulação das Mulheres Brasileiras no Tocantins e SINTET. É também autora do livro Poesia, Renda e luz que foi publicado em 2009.



Sua lua cheia

De esperança que novos tempos ainda irão chegar

De energia para reinventar cada novo amanhecer

De ousadia para nascer e crescer antes do tempo

De teimosia para tornar possível algo impossível

Sou lua minguante

Quando deixo morrer a vontade de crer e correr atrás dos meus sonhos

Quando deixo apagar a autoestima e me escondo atrás de mim mesma

Quando deixo colocar mordanças que me impedem de ecoar minha voz

Quando busco vantagens pessoais no lugar do bem comum e coletivo

Sou lua crescente

Toda vez que aumenta em mim a vontade de alcançar as estrelas

Toda vez que deixo os sonhos moverem minha vida por inteiro

Toda vez que acredito que se eu quero, eu posso e eu consigo.

Toda vez que não tenho medo de arriscar e enfrentar desafios

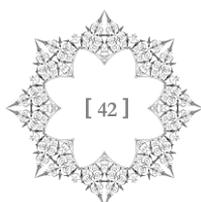
Sou lua nova

Sempre que assumo o protagonismo da minha vida

Sempre que sei, faço a hora e não espero acontecer

Sempre que conjugo os verbos freirear e esperarçar

Sempre que pinto cada dia com novas cores e sabores



APRESENTAMOS O POEMA

NOITE INEBRIANTE

Por Prof. Marta Santana Venson

Sobre a autora: Nasceu no dia 23/06/1959, em Criciúma SC. Casada com Alfo Venson, mãe de 2 filhos, avó de três netos. Professora aposentada, formada no Magistério, graduada em Pedagogia e pós graduada em Psicologia Educacional; Psicopedagogia e Gestão; Supervisão e Orientação Escolar (Em formação). Autora de vários textos publicados no site Recanto das Letras. Medalha de bronze na A C L de Criciúma SC com a poesia "Tristeza".



Que luar interessante,
Faz meu corpo estremecer.
Vejo o brilho das estrelas,
A lua cheia no céu,
E a enseada iluminada.
Ao caminhar na areia,
Vejo o esplendor da água,
Onde as ondas do mar,
Teimam em apagar,
As minhas pegadas.
Pensei que ali ficariam,
Mais foram todas levadas.
A lua clareia a estrada,
Onde pessoas caminham.
Aproveitando o luar,
Enamorados se beijam,
Pessoas que se abraçam,
E outras se entrelaçam,
Ao chamado do amor.
Longe alguém à pescar,
Cada um ao seu ensejo.
Numa noite linda assim,
Inebriando desejos,
Dá até pra imaginar,
Que a lua estimula sonhos,
E a arte de amar.





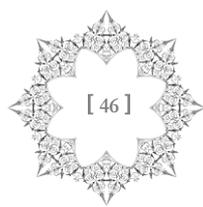
APRESENTAMOS O POEMA
DA ESCURIDÃO DOS EMBARAÇOS

Por Milca Tirza Peracelli

Sobre a autora: Natural da cidade Avaré interior de São Paulo, embora desde criança tivesse paixão pela arte da escrita foi em sua adolescência que começou a escrever tendo como pano de fundo a reflexão filosófica e desde então com o tempo seu trabalho vem sendo reconhecido através de Concursos Literários Nacionais renomados. É Assistente Social formada pela Universidade Norte do Paraná.

Também tem paixão por música, em 2002 gravou um CD gospel onde já deixa bem explícito seu amor pela arte literária sendo que as letras como a composição musical são todas de sua própria autoria.

A noite se partiu...
No coração dele houve uma explosão de breu...
Do seu "eu"...
Fragmentado para todos os lados escuros...
Turvos...
Num céu noturno foi que se encontrou com toda sua profunda história de lutas e de glórias!
Com sua face escondida no escuro...
Foi que lhe trouxe a memória tantos fatos obscuros...
Delicadamente entrelaçados...
Forçosamente se lembrou o quanto fora humilhado...
Mirado...
Rastreado....
Como num jogo de baralho barato
Fora injustiçado...
Mas mal sabiam que depois da noite há de se chegar a alvorada!
E entendendo por tudo que teve que passar...
Foi que num piscar de olhos o brilho do sol lhe acertou em cheio!
Seus olhos ainda se acostumando com a claridade...
Mas então de fato pôde rir de verdade...
Da escuridão dos embaraços...
Foi que acertou todos os seus passos.



APRESENTAMOS O POEMA
QUADRAS EM QUADROS DE AMOR

Por Núbia Litaiff Moriz Schwamborn

Sobre a autora: Núbia Litaiff Moriz Schwamborn é amazonense, natural de Manaus e ministra disciplinas da área de Literatura, no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST), unidade acadêmica da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Mestre e Doutora em Ciências da Educação, concebe a leitura não apenas como algo prazeroso, mas como uma inesgotável fonte de conhecimentos. Gosta muito de viajar e de conhecer outras culturas. É membro da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil (AJEB/AM).



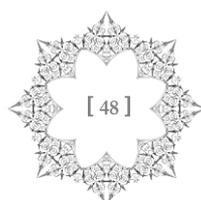
Quando à noite, te aproximas de mim
E, rápido me envolves em teus braços
Tu despertas amor e um forte desejo
Que parece não ter mais fim...

Tuas mãos inquietas me procuram
Febris, nossos corpos se inflamam,
Dança corpórea, daqueles que amam,
E nos corpos suados, o gozo da noite.

Exausta, eu acaricio teus cabelos,
Tu te aconchegas em meus braços
O amor agora se transforma:
É bem estar, é comunhão, são laços.

Enfim, quando ao teu lado desperto,
Após uma noite amorosa e ardente,
Recordo-me e sempre proclamo
A felicidade cada vez mais presente.

E quando no leito, de novo, deitamos,
E tuas mãos cúmplices e ardentes
Procuram meu corpo febril e liberto...
Tenho certeza do quanto nos amamos.



APRESENTAMOS O POEMA
TRAVESSIA

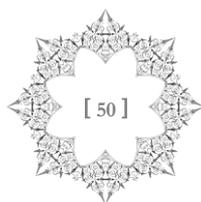
Por Rosangela Mariano

Sobre a autora: Rosangela Mariano escreve poemas, contos, artigos, histórias infantis. Em setembro de 2021, a poesia *Alquimia do Tempo* é classificada em 6º lugar pela Revista Inversos, Feira de Santana, Bahia. Também pela Revista Digital Ecos da Palavra, o poema *Voa, Anjo* é selecionado para a 7ª Edição da Revista – setembro/outubro/2021. Escrever é uma grande paixão!



Luzes de espera
Lanternas aladas
Solidão opaca
Ruas negras
Amores cinza
Ventos mudos
Fantasmas
e noites sem lua...

Passagens
e
travessias...



APRESENTAMOS O POEMA
SUOR

Por Mercedes Stephani

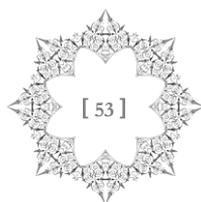
Sobre a autora: Mercedes Stephani é artista com experiência como atriz, diretora, maquiadora e escritora de alguns roteiros/dramaturgias/poesias. Estudante do Curso Técnico de Teatro do CEFART da Fundação Clóvis Salgado, é pesquisadora do corpo e dos sons brasileiros de periferias e manifestações artísticas populares.



A milhão
Sem comida na mão
Mas com comida nas costas
E não adianta fingir que se importa
Desde que seu rango chegue
O resto é que se foda
Zero motivação
Quem leva não come
Tudo é incerto
Salário
Banheiro
Até a vida
E o salafrário dono disso tudo ganha
Enquanto o trabalhador perde
Só nesse tempo desviei do buraco e quase fui parar no chão
Aí é pedir deus pai misericórdia pra barriga não doer de fome
Porque o aplicativo que fica mais tempo comigo do que minha própria família
Não vai lembrar que existo
Eles mal sabem meu nome
Mas eu tenho meu valor
E por isso não paro
Nunca vou parar
Se querem que eu grite
Vou gritar
Se querem que eu corra
Vou correr
Se querem que eu morra

“Cês” vão pelear

Porque enquanto eu existir eu não vou parar de lutar.



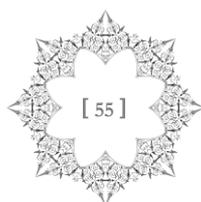
APRESENTAMOS O POEMA
BELEZA DO NORTE

Por Wanda Rop

Sobre a autora: Wanda Rop, paulista, residente em Porto Velho-RO, ama ler e escrever poemas, Pós Graduada em Estudos Linguísticos e Literários, Docência Do Ensino Sup. e Neuropsicologia; Gestão Escolar e MBA Executivo em Negócios Imobiliários e Turismo. Atualmente Acadêmica Curso Superior de Filosofia, com colação de grau prevista para Jan 2022. Major PMRO, formada em Segurança Pública na Academia Da PMBA. Autora do Livro "Paixões e Poemas de uma mulher intensa" (Ed Sunny/Ed Uiclap).



O meu grande amor tem o encantamento do Norte
É homem forte, raça resistente
No prato não falta um bom peixe, fartura dessa linda terra
No lazer um passeio de barco ou na selva
No beijo o sabor do doce de cupuaçu
Na cama o domínio de uma fera
No amor é melhor que o homem boto,
As águas do Rio Madeira ou do Rio Negro são fortes como o magnetismo do seu olhar
O pôr do sol mais bonito é você que me faz enxergar
Em seus braços tenho tudo
Nortista arretado é contigo meu destino,
Se acheque agora em meu abraço apertado
E nunca mais me solte!



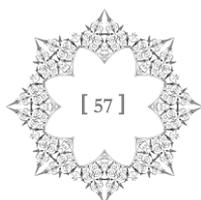
APRESENTAMOS O POEMA ENCANTO DA PAULISTINHA

Por Wanda Rop

Sobre a autora: Wanda Rop, paulista, residente em Porto Velho-RO, ama ler e escrever poemas, Pós Graduada em Estudos Linguísticos e Literários, Docência Do Ensino Sup. e Neuropsicologia; Gestão Escolar e MBA Executivo em Negócios Imobiliários e Turismo. Atualmente Acadêmica Curso Superior de Filosofia, com colação de grau prevista para Jan 2022. Major PMRO, formada em Segurança Pública na Academia Da PMBA. Autora do Livro "Paixões e Poemas de uma mulher intensa" (Ed Sunny/Ed Uiclap).



Paulistinha de rara beleza
Seu sorriso encantador
Só não és tão bonita quando chora a sua dor
Oh menina perspicaz que sabe bem o que quer
É decidida e doce como o mel
É uma flor no início da primavera
Canta minha menina
Grita alto seu amor
Ele da sacada te observa com os olhos marejados de amor
É recíproco o sentimento
Esse príncipe ama você
A lua cheia que brilha no céu é testemunha do seu amor
Paulistinha, Paulistinha, sorria sempre oh linda flor.
Se existe uma certeza na vida, é que você encontrou o amor!



APRESENTAMOS O POEMA
MISTÉRIO

Por Wanda Rop

Sobre a autora: Wanda Rop, paulista, residente em Porto Velho-RO, ama ler e escrever poemas, Pós Graduada em Estudos Linguísticos e Literários, Docência Do Ensino Sup. e Neuropsicologia; Gestão Escolar e MBA Executivo em Negócios Imobiliários e Turismo. Atualmente Acadêmica Curso Superior de Filosofia, com colação de grau prevista para Jan 2022. Major PMRO, formada em Segurança Pública na Academia Da PMBA. Autora do Livro "Paixões e Poemas de uma mulher intensa" (Ed Sunny/Ed Uiclap).

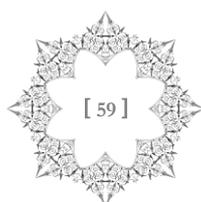


“Através do seu olhar
Quente e misterioso
Tão forte e tão presente
Um pouco de sonho, me fez sonhar

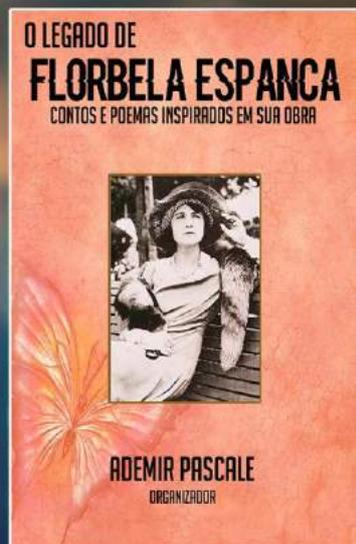
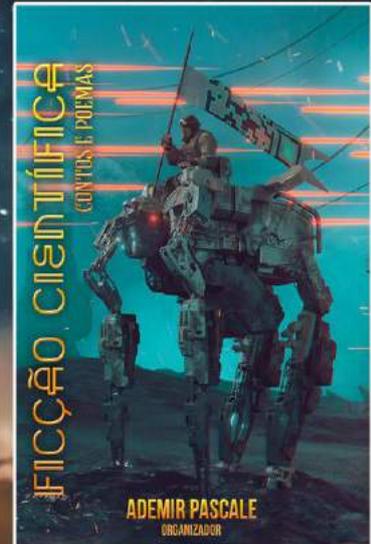
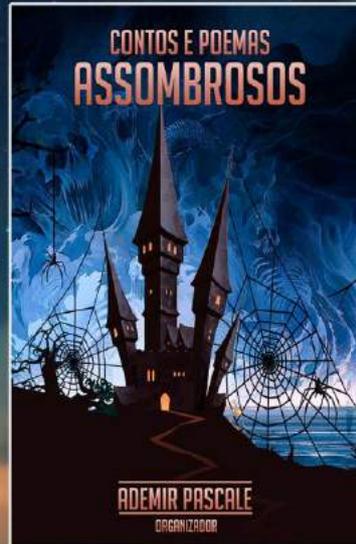
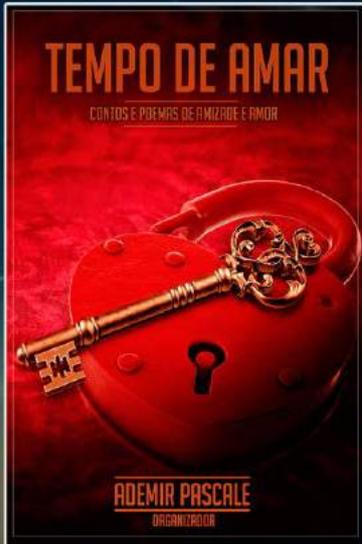
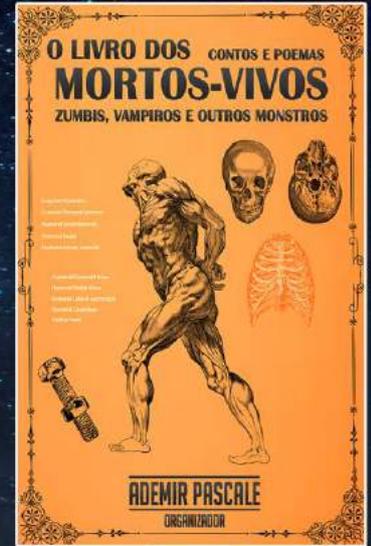
Brilho nos olhos, muito amor
Sorriso nos lábios, carinho e paixão
O que se passa em seus pensamentos
Revela-me tudo o seu olhar

Posso sentir profundamente
Em cada olhar que trocamos
Que sonhos envolvem nossas vidas
Duas vidas que se completam

Nesse doce mistério
Unidos por um grande sentimento
Com você a iluminar meus dias
Ao seu amor quero me entregar”



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO



BAIXE OS E-BOOKS GRATUITAMENTE: CLIQUE SOBRE AS CAPAS

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA

SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA

E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI